



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Delegação Regional do Norte
Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Economia internacional

Curso: Qualificação para a Internacionalização
Designação da UFCD: Comércio internacional – enquadramento
Código da UFCD: 8020
Carga horária: 25 horas

Formadora: Joana Queirós

Setembro de 2022



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Introdução

O presente manual pretende ser uma ferramenta de apoio à UFCD 8020 Economia internacional.

Objetivos

No final do módulo os formandos e as formandas deverão ser capazes de caracterizar a teoria económica de funcionamento dos mercados e das conjunturas económicas nacionais e internacionais.

Economia internacional

A economia internacional pode ser definida como um ramo da economia que analisa as transações comerciais entre dois ou mais países.

Pode referir-se a trocas de bens ou serviços ou operações financeiras.

Poderá dizer-se que o objeto de estudo da economia internacional é a evolução das exportações e importações, bem como as entradas e saídas de capitais entre diferentes bolsas de valores.

Inclui não só a compra e venda de mercadorias, mas também o sistema financeiro, a cooperação para o desenvolvimento do conhecimento, entre outros.

- **Teorias das trocas internacionais**

Modelos:

Mercantilismo

Surgiu na Europa nos séculos XVI e XVII e na primeira metade do século XVIII.

Os seus defensores argumentavam que para alcançar a prosperidade, os países deveriam acumular riquezas na forma de metais preciosos.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Na prática, os governos que seguiram essa tendência impulsionaram as indústrias locais e restringiram as importações.

Adam Smith

Considerado o pai da economia moderna, defendeu o livre comércio entre as nações como forma de aprofundar a especialização do trabalho.

Além disso, defendeu a teoria da vantagem absoluta, que afirma que um país produz aquilo em que é mais eficiente.

Este economista entendia que um país deve especializar-se na produção de produtos para os quais tem vantagem absoluta e então exportá-los (importando os outros produtos).

A maior limitação deste modelo é que se um dado país for ineficiente na produção de todos os bens não poderia entrar no comércio internacional, o mesmo aconteceria para um país que fosse mais eficiente.

David Ricardo

Em resposta a Smith, desenvolveu a teoria da vantagem comparativa.

Argumentou que os países que se especializam na produção e exportação dos bens é que podem fabricar a custos relativamente mais baixos.

Este economista veio sustentar que um país tem vantagem comparativa na produção do(s) bem(ns) se o custo de oportunidade de produção, em termos de outros, for menor do que em outros países.

Globalmente todos os países ganhariam, apesar da repartição dos ganhos poder ser não equitativa.

Modelos Alternativos

Segundo as novas teorias de comércio internacional, as empresas passaram a ser em si um agente ativo capaz de tomar decisões que se refletem na sociedade como um todo havendo assim diversos fatores a ter em consideração, que contribuíram para a emergência de diferentes modelos no âmbito do estudo da internacionalização.

Surgem inúmeros modelos mas aqui apenas se fará menção aos seguintes:

- Teoria da internacionalização (Buckley e Casson, 1988)



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Tem origem nas teorias da firma e dos custos de transação, e estabelece que as imperfeições de mercado são fontes de custos de transação e podem ser minimizadas pela internacionalização da produção, o que determina o crescimento da firma.

- Teoria do Paradigma eclético de produção (Dunning, 1980)

Procura aplicar as teorias da firma, organização industrial e realidade macroeconómica com o objetivo de explicar a teoria de produção

internacional da firma por meio de vantagens diferentes entre concorrentes, as quais podem ser de propriedade, localização e/ou internacionalização.

Para efeitos de interpretação das teorias acima referidas, esclarece-se que as Firmas são organizações que produzem e vendem bens e serviços, que contratam e utilizam fatores de produção, que podem ser classificados em primárias ou secundárias.

Troca

O estudo dos termos de troca de um determinado país tem como objetivo avaliar a performance (vantagem ou desvantagem) desse mesmo país face ao exterior no que respeita às relações comerciais.

Assim, a análise dos termos de troca debruça-se sobre a relação entre as quantidades importadas e exportadas, entre os preços dos produtos transacionados, entre o volume e preço dos fatores de produção utilizados, entre outros.

Economias de escala e a concorrência imperfeita

As economias de escala são aquelas em que o aumento na produção resulta em uma queda do custo médio do produto.

Para aumentar sua produção, é comum que a empresa tenha de aumentar também os fatores produtivos utilizados no processo, como a sua quantidade de máquinas e o seu número de trabalhadores.

A economia de escala acontece quando o custo desse investimento cresce menos do que a produção resultante dele.

O conceito de economia de escala é, portanto, uma relação não proporcional entre os custos médios dos produtos e o volume de produção.

A concorrência imperfeita implica que a empresa possua algum controlo (maior ou menor) sobre o preço do produto.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Mercado constituído por produtores individuais que podem influenciar o preço de mercado (price-makers).

Concorrência imperfeita não significa inexistência de concorrência.

Os preços são mais elevados e a produção é menor do que em concorrência perfeita.

No entanto, empresas de grande dimensão em concorrência imperfeita exploram economias de escala e são responsáveis

por inovações que impulsionam o crescimento económico a longo prazo.

Relações comerciais internacionais

A liberalização do comércio é reconhecida como fundamental para gerar mais crescimento económico e mais e melhores empregos. Por essa razão, a UE tem vindo a negociar acordos de comércio livre (ACL), que se traduzem em vantagens competitivas para as empresas europeias, eliminando as barreiras existentes à entrada nos mercados dos países parceiros.

Nos últimos anos, esses ACL têm ido além do acesso ao mercado de mercadorias, estabelecendo compromissos numa variedade de outros temas. São denominados ACL de “nova geração” e incluem, por exemplo: barreiras não-pautais, regras de origem, serviços e estabelecimento, contratos públicos, medidas sanitárias e fitossanitárias, direitos de propriedade intelectual (incluindo indicações geográficas), cooperação regulamentar, desenvolvimento sustentável, energia e matérias-primas, alfândegas e facilitação do comércio, PME, proteção de investimento, concorrência, ou resolução de litígios.

Política internacional

O Estado permanece como o actor central das relações internacionais.

A política externa refere-se às situações que se colocam para além fronteiras.

Para a política externa, o Estado procura responder ao comportamento de outros actores internacionais e, de uma maneira geral, agir de acordo com os seus princípios quando o ambiente é favorável e transformar esse mesmo ambiente quando este se apresenta desfavorável.

Noutros termos, o Estado procura, através da política externa, manter ou aumentar o seu peso e influência fora do seu território nacional.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Uma das características importantes da política externa e que a distingue das demais políticas, é ter como campo de ação um espaço que escapa em grande parte ao seu próprio controlo.

A política externa assume hoje uma importância extremamente relevante, derivada das rápidas e constantes transformações que se verificam ao nível das relações internacionais.

GATT/OMC

O Acordo Geral de Tarifas e Comércio – GATT - General Agreement of Tariffs and Trade.

Foi um acordo que surgiu em 1947 e o seu objetivo era vigorar por um curto período de tempo enquanto não fosse criada a OMC.

No entanto, vigorou durante mais de 40 anos.

A OMC – Organização Mundial do Comércio surgiu em 1994

A Organização Mundial do Comércio é composta por mais de 160 membros que representam 98% do comércio mundial e visa manter o sistema comercial mundial previsível e justo, acordando e controlando regras comuns para o comércio entre nações.

A UE é um forte apoiante da OMC e tem desempenhado um papel central no desenvolvimento do sistema de comércio internacional.

Está estreitamente envolvida nas negociações comerciais multilaterais da OMC. O Parlamento Europeu acompanha de perto essas negociações.

Comércio e o desenvolvimento

O Comércio fomenta o desenvolvimento. No entanto, não há um consenso generalizado sobre este tema porque existem vários países que realizam muito comércio e são pouco desenvolvidos. Assim, pode concluir-se que só o comércio sustentável é que gera desenvolvimento.

Políticas comerciais dos países avançados

Os países avançados preconizam o livre comércio.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

O comércio internacional para esses países é visto como o caminho para um crescimento económico mais rápido.

Apesar de não haver consenso sobre o impacto da redução ou da eliminação de barreiras, muitos países avançados e organismos internacionais como a OCDE, o FMI e a OMC defendem o livre comércio para o benefício e desenvolvimento económico dos países.

Para mais informação sobre este tema peço-vos que consultem o documento partilhado intitulado “Comércio para todos”.

Finanças internacionais

Com a globalização surgiu a necessidade de tratar as finanças empresariais no âmbito de uma dimensão mais ampla em termos de relações económicas internacionais.

A crescente liberalização da circulação de capitais e a desregulamentação dos mercados financeiros tendem a acompanhar a livre circulação de bens, serviços e pessoas, colocando novos desafios aos agentes económicos, nomeadamente, empresas e instituições financeiras que operam a um nível global.

As finanças internacionais operam no ambiente internacional e deparam-se com questões tão variadas como a tomada de decisões de investimento e financiamento a uma escala mundial, o acesso a vários mercados monetários e financeiros, a gestão de riscos cambiais, o conhecimento e utilização de uma grande diversidade de instrumentos financeiros, ou a diferenciação fiscal, cultural e política.

Quando se fala das Finanças Internacionais, fala-se de uma série de designações e conceitos anglo-saxónicos, a maioria dos quais um pouco complexos e de difícil compreensão por parte de quem não é da área da economia.

Termos como:

Arbitrage, Hedging, Forward, Swaps, Default, Spread, entre outros, fazem parte dos conceitos mais utilizados.

Arbitrage - é uma operação de compra e venda de valores negociáveis, realizada com o objetivo de obter lucro sobre a diferença de preços existente, para um mesmo ativo, entre dois mercados.

Trata-se de uma operação sem risco (ou de risco reduzido) em que o arbitrador aproveita o lapso de tempo existente entre a compra e a venda (em que o preço do ativo ainda não se ajustou) para auferir lucro.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Por exemplo, sendo uma mesma ação cotada em dois mercados, o arbitrador compra a ação no mercado em que esse ativo estiver cotado a preço mais baixo e vende-o no outro mercado, obtendo lucro.

Hedging -Hedge é uma estratégia de proteção para os riscos de um investimento, que neutraliza a posição comprada ou vendida para que seu preço não varie. Ao fazer uma operação de hedging, o investidor tem como objetivo eliminar a possibilidade de perdas futuras. O investidor que realiza um contrato de proteção para seus investimentos é conhecido como "hedger".

Forward -O Forward Cambial permite garantir a taxa de câmbio dos pagamentos e recebimentos.

Swaps -Tem como significado de "troca", acontece quando há uma troca da posição financeira por outra.

Este termo tem origem na expressão inglesa "to swap" (trocar) e explica a ação que um investidor toma quando é possível alterar seu investimento para uma condição melhor.

A utilização de Swaps se dá por meio da troca de ativos, títulos, empréstimos, moedas, taxas de juros, entre outros. São também muito utilizados para coberturas de riscos em investimentos, ou em especulação.

Default - significa o não cumprimento de uma cláusula de um contrato de empréstimo por parte do devedor. O termo é usado quando o devedor deixa de pagar corretamente sua dívida, porque não quer ou porque não pode.

O termo default costuma ser empregado em sua versão em inglês para designar moratória, ou seja, o ato de um país suspender o pagamento de sua dívida externa, normalmente assumida na forma de títulos do Tesouro.

Spread- É uma taxa acordada nos contratos de empréstimo que serve para pagar custos ao banco e é também um lucro que o banco obtém pela concessão desse empréstimo.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Em suma, poderá dizer-se que a área das Finanças Internacionais dedica-se à observação das dinâmicas de movimentos de capitais entre agentes económicos internacionais e a análise das decisões de investimento e de financiamento inseridas num contexto de negócio internacional.

Dedica-se ainda ao estudo da organização e dos intervenientes nos mercados financeiros internacionais, bem como dos instrumentos financeiros neles transacionados e utilizados na gestão financeira internacional, nomeadamente ao nível da cobertura e gestão de risco.

Sistema monetário internacional

Atualmente, a emergência de mercados financeiros globais, a ocorrência de crises financeiras e de crises associadas às dívidas soberanas, a liberalização do comércio mundial, os movimentos de privatização e os fluxos de investimento direto estrangeiro, o forte crescimento das economias emergentes e a formação de blocos regionais, tem determinado:

- A desregulamentação dos mercados financeiros;
- A inovação financeira;
- As tecnologias de informação, com a consequente redução dos custos de informação e de transação;
- A maior abertura das economias e a promoção do comércio internacional.

Assim, perante este contexto evolutivo, torna-se imperativo o estabelecimento do Sistema Monetário Internacional (SMI), indispensável a uma maior e melhor articulação entre economias desiguais, mas cada vez mais interdependentes.

O Sistema Monetário Internacional (SMI), assente na procura de um denominador comum capaz de harmonizar as trocas e as relações comerciais e financeiras entre diferentes países.

Pode ser definido como a estrutura dentro da qual as taxas de câmbio são determinadas, o comércio internacional e os fluxos de capitais são realizados, e onde se fazem os ajustamentos na Balança de Pagamentos (BP).

O SMI pode ser definido como um conjunto de regras, acordos, instituições, mecanismos e políticas de taxas de câmbio, instrumentos de pagamentos internacionais e sistemas de fluxos de capitais, cujo objetivo principal é o de permitir a existência de condições adequadas à efetivação de negócios internacionais.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Segundo Robert Saloman (1970), o SMI deverá preencher quatro funções:

- Ajustamento das balanças de pagamento com definição do regime cambial.
- Financiamento dos desequilíbrios externos dos diversos países pela via de créditos e das reservas cambiais.
- Oferta (liquidez) de moeda internacional.
- Confiança no sistema evitando rupturas em situações de crise.

Balança de pagamentos

A balança de pagamentos é um instrumento da contabilidade nacional referente à descrição das relações comerciais de um país com o resto do mundo.

Regista o total de dinheiro que entra e sai de um país, na forma de importações e exportações de produtos, serviços, capital financeiro, bem como de transferências comerciais.

As estatísticas da balança de pagamentos traduzem as transações económicas ocorridas entre residentes e não residentes durante um determinado período de tempo e compreendem transações sobre bens, serviços, rendimentos, transferências sem contrapartida e operações financeiras.

Existem três categorias principais:

Balança corrente, onde se incluem todas as transações sobre bens, serviços, rendimentos e transferências correntes

Balança de capital, que inclui as transações sobre ativos não financeiros não produzidos e as transferências de capital;

Balança financeira, que engloba as transações sobre ativos financeiros e passivos, que podem ser ações de empresas, títulos de dívida, créditos comerciais, empréstimos, derivados financeiros, ouro monetário, direitos de saque especiais (DSE).



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

Mercados cambiais, flutuações de moeda e taxas de câmbio

O mercado cambial (Forex) é um mercado financeiro global e descentralizado para a negociação de várias moedas. Os centros financeiros em todo o mundo funcionam como um centro de negociação entre diferentes tipos de compradores e vendedores, durante o dia, com exceção dos fins de semana.

O mercado Forex (Foreign Exchange) ou mercado de divisas, opera globalmente e funciona 24 horas, as suas funções de câmbio são realizadas diretamente entre as partes e os principais participantes do mercado, são os bancos.

Quando uma moeda está à venda, outra também é vendida, a primeira é chamada “Moeda Base” e a segunda é chamada “Moeda Cotada”.

O mecanismo funciona da seguinte maneira: a compra e venda da moeda é feita com base na moeda base e os preços publicados são os preços de compra e venda de cada moeda.

Taxa de câmbio

As entidades que compram e vendem moedas estrangeiras são livres de negociar as taxas de câmbio e taxas aplicáveis.

No entanto, estas entidades têm de exibir visivelmente informações atualizadas sobre as taxas de câmbio que praticam e sobre as taxas e encargos associados às transações cambiais estrangeiras.

Para este efeito, existe a taxa de câmbio (o preço da moeda estrangeira em relação à moeda nacional), uma taxa que determina o valor que devemos ter quando compramos dinheiro de outro país.

As taxas de câmbio que podem ser dadas são as seguintes:

Directo: que apresenta os valores da moeda estrangeira para uma unidade da moeda nacional.

Indirecto: isto é o que acontece quando há uma taxa de câmbio em moeda nacional para uma unidade de moeda estrangeira.

A taxa de câmbio pode ser fixa, flutuante ou híbrida, dependendo da política cambial do banco central de cada país.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

O Banco de Portugal publica diariamente taxas de câmbio de referência para o euro e outras moedas apenas para fins informativos porque as taxas de câmbio de referência para o euro são da responsabilidade do Banco Central Europeu.

A taxa de câmbio flutuante é um tipo de regime no qual o valor de uma determinada moeda pode flutuar em resposta aos mecanismos do mercado.

Uma moeda cujo valor é regido pelas movimentações do mercado é conhecida como moeda flutuante.

Na prática, flutuações na taxa de câmbio real refletem as forças do mercado e as expectativas dos investidores. Essas variações de valor causam efeito em boa parte dos bens de consumo que compramos, especialmente os importados, como automóveis e equipamentos eletrónicos.

Atualmente, boa parte das moedas são flutuantes.

O dólar Norte-Americano, o franco Suíço, a rupia Indiana, o euro, o iene Japonês, a libra Britânica e o dólar Australiano são alguns ativos financeiros que seguem este parâmetro cambial.

Financiamento internacional

Os Financiamentos de Operações Internacionais destinam-se a apoiar a fase de preparação e execução de encomendas firmes, para situações de pré-financiamento à exportação.

Estes empréstimos são concedidos em Euros ou em Moeda Estrangeira, designadamente em Dólares dos Estados Unidos (USD), Dólares Canadianos (CAD), Francos Suíços (CHF), Libras Inglesas (GBP), Coroas Suecas (SEK), Coroas Norueguesas (NOK), Coroas Dinamarquesas (DKK) e Ienes Japoneses (JPY). Qualquer outra moeda será analisada casuisticamente.

Finalidades:

Exportação: Pré-Financiamento à exportação (fase de preparação e execução de encomendas).

Modalidades:

- Financiamentos com Prazo Fixo: Tem um plano de utilização e amortização pré-estabelecido, podendo ter um curto prazo ou médio/longo prazo:

- Curto Prazo - De 1 mês até 1 ano



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

- Médio e Longo Prazo - Superior a 1 ano e até 8 anos

- Financiamentos em Conta Corrente: Permite financiar as exportações (Pré-financiamento à exportação) ou liquidar as importações da sua Empresa, sendo os juros calculados sobre o capital em dívida e pagos postecipadamente, com periodicidade mensal, trimestral ou semestral.

O prazo varia entre 6 a 12 meses.

Vantagens:

- Possibilitar o financiamento e “adiar” a liquidação das compras necessárias à preparação das encomendas firmes;
- Flexibiliza a gestão de tesouraria.

Investimento internacional

Qualquer investimento disponível noutros países pode ser considerado como um investimento internacional.

Isto significa que este ativo possui a sua rentabilidade dependente de algum fator externo ao país.

Assim, não depende de nossa política interna para conseguir crescer.

O investimento internacional abrange o investimento em diferentes países.

Bibliografia:

Peguinha, Cristina; Vieira, Elisabete; Pacheco, Luís; Salazar, Vasco; Tavares, Fernando;
Finanças Internacionais – Teoria e Prática, Edições Sílabo – E-book

Webgrafia:

<https://www.bportugal.pt>

<https://www.dicionariofinanceiro.com>